

O Brasil nos Trilhos. Desafio ou Utopia?

No Brasil, muito se fala, muitos estudos concluídos, seminários, palestras; mas na verdade, muito pouco tem sido feito para solucionar de fato o problema do gargalo logístico (*mazela do mundo moderno*).

Mas, a unanimidade dentre todos os estudos consolidados, todos os especialistas que apontam em uma única direção: O território brasileiro é genuinamente adequado para o transporte ferroviário... Então, porque só se investem em rodovias?

Para abordarmos melhor esta questão, vamos falar um pouco de história. História do Brasil.

1 - No tempo do Império tivemos uma figura ilustre, arrojada, um verdadeiro empreendedor. O Sr. Irineu Evangelista de Souza (o Barão e posteriormente Visconde de Mauá). O precursor do transporte ferroviário, construtor das primeiras ferrovias brasileiras; implantou a iluminação a gás e o serviço de transportes por bondes na cidade do Rio de Janeiro. Um cidadão de visão em longo prazo.

2 – Política de transportes pós-revolução de 64, só aumentou a degradação do transporte ferroviário em detrimento ao rodoviário.

Depois deste passeio pela recente história, voltemos ao cerne da questão, à pergunta título deste artigo.

Sobrepunhando a tudo de positivo que as ferrovias poderiam propiciar os quais podemos citar;

- Custo operacional mais baixo
- Um vagão transporta até 96 toneladas
- Com 03 locomotivas podemos ter uma composição de 100 vagões
- O sistema roda trilha reduz o atrito o que viabiliza em termos energéticos
- Redução do trânsito de caminhões
- Redução na emissão de gases poluentes
- Redução dos congestionamentos
- Maior segurança/redução de acidentes de trânsito

vem o interesse econômico de um seleto grupo que há décadas vem fazendo mau uso do erário público e com isso, negando a infra-estrutura necessária para a consolidação do real crescimento da nação brasileira.

Mas, para isto, inicialmente o governo tem um papel fundamental que é o de mediador entre as empresas que exploram os trechos em funcionamento, como por exemplo, (VALE / ALL / MRS) no que se diz respeito às variações de bitolas e utilização compartilhada da malha ferroviária e paralelamente, precisamos basicamente de boa vontade política para que investimentos sejam redirecionados ou mesmo que os atrativos sejam demonstrados para que investidores possam colocar o capital necessário a fim de implementar de vez o modal ferroviário no Brasil.

Meus caros leitores observem a cadeia que se segue O governo abre a estrada com o imposto arrecadado --- entrega à iniciativa privada que nos cobra o pedágio e repassa uma polpuda parte para este mesmo governo --- compramos os carros e caminhões e pagamos os impostos embutidos no preço --- anualmente pagamos também o IPVA.

Faz-se necessários de uma vez por todas, que a *politicagem feudalista* seja substituída por gestão pública, pois só assim poderemos ter uma política limpa e transparente em que o bem comum seja de fato a meta de nossos representantes no poder.

*Autor: Jorge Bernardino R. de Azevedo – 26/08/2010
MBA em Logística Empresarial (IDHGE/FUNCEFET)*